



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* ESPECIALIZAÇÃO EM
ENSINO DE HISTÓRIA: TEORIAS E METODOLOGIAS**

ALINE LACERDA LEITE DOS SANTOS

**NEGLIGÊNCIA DA HISTÓRIA LOCAL NOS LIVROS DIDÁTICOS E SUAS
IMPLICAÇÕES PARA AS METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

CAJAZEIRAS - PB

2024

ALINE LACERDA LEITE DOS SANTOS

**NEGLIGÊNCIA DA HISTÓRIA LOCAL NOS LIVROS DIDÁTICOS E SUAS
IMPLICAÇÕES PARA AS METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras-PB, como requisito necessário para a obtenção do título de especialista em Ensino de História: teorias e metodologias.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Silvana Vieira de Sousa

CAJAZEIRAS – PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

S237n Santos, Aline Lacerda Leite dos.
Negligência da história local nos livros didáticos e suas implicações para as metodologias no ensino de história / Aline Lacerda Leite dos Santos. – Cajazeiras, 2024.
25f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Vieira de Sousa.
Monografia (Especialização em Ensino de História: Teorias e Metodologias) UFCG/CFP, 2024.

1.Currículo escolar. 2.História local. 3.Livro didático. 4.Metodologias de ensino. I.Sousa, Silvana Vieira de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.016

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

ALINE LACERDA LEITE DOS SANTOS

**NEGLIGÊNCIA DA HISTÓRIA LOCAL NOS LIVROS DIDÁTICOS E
SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS METODOLOGIAS NO ENSINO DE
HISTÓRIA**

BANCA EXAMINADORA

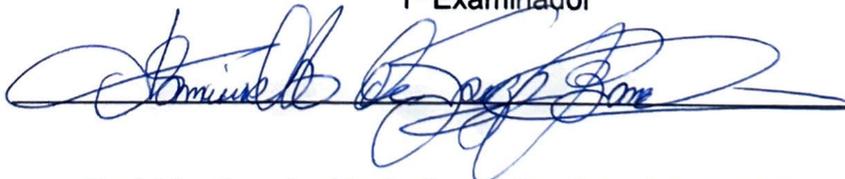
Aprovado em 12 de outubro de 2024.

Documento assinado digitalmente
 SILVANA VIEIRA DE SOUSA
Data: 21/10/2024 21:36:27-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Prof.^a. Dr.^a. Silvana Vieira de Sousa (UFCG/CFP)

Documento assinado digitalmente
 MARIANGELA DUARTE MAGALHAES
Data: 22/10/2024 16:29:06-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Prof. Ma. Mariângela Duarte Magalhães (SEECT)
1º Examinador



Prof. Me. Francinaldo de Sousa Bandeira (UFCG/CFP)
2º Examinador

NEGLIGÊNCIA DA HISTÓRIA LOCAL NOS LIVROS DIDÁTICOS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline Lacerda Leite dos Santos/UFCG¹

Email: alinelacerda1122@gmail.com

Dr^a. Silvana Vieira de Sousa/ UFCG²

RESUMO

Este artigo investiga a história local no currículo escolar, nos livros didáticos e nas práticas pedagógicas. Para tanto, tomamos como material para análise os livros didáticos: *História, Sociedade e Cidadania de Alfredo Boulos Júnior (2022)*; *Inspire História de Reginaldo Seriacopi e Gislane Azevedo(2021)*; *Projeto Araribá: História organizado sob coordenação de Maria do Carmo Fernandes Branco(2020)*; *História Local: Contribuições para Pensar, Fazer e Ensinar de Vilma de Lurdes Barbosa e Melo(2006)*; *História e Democracia de Flávio de Campos, Regina Claro e Miriam Dolhnikoff (2018)*, e *Jovem Sapiens de Yuval Noah Harari (2019)*, tendo como referencial teórico e análise da questão os estudos aqui privilegiados de Melo (2006), Vasconcelos (2017), Chaves (2019) e Alves (2021). A pesquisa aponta que a padronização dos materiais didáticos, voltados para um mercado nacional, restringe a adaptação às particularidades locais, conforme discutido por Chaves (2019). Além disso, os autores destacam a falta de formação continuada dos professores, o que impede a utilização de metodologias que promovam a participação ativa dos alunos e a contextualização histórica, como sugerido por Alves (2021). Os autores enfatizam a ausência, a negligência e quando apresentam, na sua maioria, há pouca representação da história local nos livros didáticos e no currículo e nas metodologias. Contudo, este trabalho propõe ações para superar essa ausência, como mudanças nas políticas educacionais, formação docente adequada e a produção de materiais que reflitam a diversidade cultural e histórica do país e no caso do recorte por nós abordado, a inclusão de uma história local como marco de identidade e pertencimento.

Palavras-chave: História local. Currículo escolar. Livro didático. Metodologias de ensino.

¹ Estudante – Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores. Graduada em Licenciatura em História – Email: alinelacerda1122@gmail.com.

² Professora Orientadora – universidade Federal de campina Grande - CFP

ABSTRACT

This article investigates local history in the school curriculum, textbooks and pedagogical practices. To do so, we took as material for analysis the textbooks: History, Society and Citizenship by Alfredo Boulos Júnior (2022); Inspire Story by Reginaldo Seriacopi and Gislane Azevedo (2021); Araribá Project: History organized under the coordination of Maria do Carmo Fernandes Branco (2020); Local History: Contributions to Thinking, Doing and Teaching by Vilma de Lurdes Barbosa e Melo (2006); History and Democracy by Flávio de Campos, Regina Claro and Miriam Dolhnikoff (2018), and Jovem Sapiens by Yuval Noah Harari (2019), using as theoretical reference and analysis of the issue the studies privileged here by Melo (2006), Vasconcelos (2017), Chaves (2019) and Alves (2021). The research points out that the standardization of teaching materials, aimed at a national market, restricts adaptation to local particularities, as discussed by Chaves (2019). Furthermore, the authors highlight the lack of continuing training for teachers, which prevents the use of methodologies that promote active student participation and historical contextualization, as suggested by Alves (2021). The authors emphasize the absence, neglect and when they present, for the most part, there is little representation of local history in textbooks and in the curriculum and methodologies. However, this work proposes actions to overcome this absence, such as changes in educational policies, adequate teacher training and the production of materials that reflect the cultural and historical diversity of the country and in the case of the section discussed by us, the inclusion of local history as framework of identity and belonging.

Keywords: Local history. School curriculum. Textbook. Teaching methodologies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PRESENÇA E A REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL NOS LIVROS DIDÁTICOS	9
3. A NEGLIGÊNCIA DA HISTÓRIA LOCAL NO CURRÍCULO, NOS LIVROS DIDÁTICOS E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, SEGUNDOS ALGUNS ESTUDIOSOS	12
4. A QUESTÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA UTILIZADAS NAS ESCOLAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO USO OU NÃO DA HISTÓRIA LOCAL, SEGUNDO ALGUNS ESTUDIOSOS	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	18
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

A história local é muito importante porque molda a identidade cultural por meio da construção de um senso energético de pertencimento. No entanto, o desrespeito a essa dimensão passada nos livros didáticos é uma realidade recorrente e alarmante, deixando um vazio narrativo capaz de explicar o particularismo e as contribuições das diferentes regiões do país. Como resultado, a educação em história canaliza a maioria dos eventos ou figuras relacionadas ao estado-nação ou à arena internacional, ignorando a riqueza e a diversidade emaranhadas nas histórias locais. Essa falta impede os alunos de compreender seu ambiente imediato de maneira profunda e contextualizada.

Os livros didáticos desempenham um papel vital nesse sentido, pois estão associados a conhecimentos importantes e são de grande responsabilidade na construção de fatos históricos. Essa falta de valorização da história local nos currículos escolares é um eco daquela velha tendência à padronização e, posteriormente, à homogeneização, que acabou atingindo também os livros didáticos e correspondeu à especificidade regional e cultural. Portanto, o ensino de história de uma forma desconectada da realidade que os alunos vivenciam se torna o resultado. De fato, ao realmente incluir tais histórias locais no livro didático, o conteúdo pedagógico seria mais rico — valorizando assim a pluralidade cultural no país e pode, assim, tornar o aprendizado mais significativo e envolvente.

Estudar história local permite que os alunos identifiquem e valorizem os eventos e personagens que contribuíram para a formação de sua comunidade, uma condição essencial para o desenvolvimento de uma consciência cívica crítica e ativa. No entanto, a falta dessa perspectiva em fontes didáticas priva o aprendizado sobre o passado de proximidade, tornando-o desconectado dos próprios alunos. Isso se torna evidente pelo desinteresse e dificuldade que os alunos encontram em aprender conteúdo histórico, ressaltando a necessidade de mudar as práticas pedagógicas. (Silva, 2017).

A maneira como a história é ensinada nas escolas influencia muito as percepções e habilidades dos alunos de absorver informações históricas. A prevalência de métodos tradicionais, que basicamente se concentram apenas em memorizar datas e informações, bloqueia qualquer compreensão mais ampla ou

crítica dos processos históricos. Quando incorporada à prática pedagógica, a história local pode favorecer o uso de métodos mais dinâmicos e participativos no processo de investigação, discussão, criticidade e debate.

A ausência de história local nos livros didáticos reflete outras questões que afetam a maneira como o conteúdo educacional é produzido e selecionado. Os critérios com base nos quais os tópicos para os livros didáticos são escolhidos geralmente estão vinculados a interesses de natureza econômica e política. Juntos, eles geralmente moldam uma narrativa nacional definida, com alta precedência colocada na uniformidade por meio de uma abordagem de cima para baixo. Ao fazer isso, significa que as histórias locais se tornam muito secundárias (ou terciárias) no processo de seleção. É por meio da compreensão e do desafio desses critérios que a educação pode ser mais inclusiva e representativa.

Como Melo (2020) coloca, a história local deve fazer parte do currículo escolar para que a identidade cultural possa ser construída com uma base adequada, permitindo que os alunos reconheçam e valorizem o que sua comunidade acrescentou para fazer história. Portanto, não ensinar a cultura local prejudica a educação dos alunos.

A negligência da história local nos livros didáticos levanta questões importantes sobre a metodologia e o ensino de história na escola. Caso os currículos escolares e os livros didáticos não estejam se especializando ou subvalorizem a história local, isso tem uma série de implicações negativas, que influenciam tanto a qualidade do ensino quanto o desenvolvimento do aluno.

Outra grande desvantagem resultante da falta de história local nos livros didáticos é a enorme lacuna que aparece entre o conteúdo e a realidade que os alunos conhecem. Enfatizar apenas eventos e figuras de importância nacional ou internacional atrapalha a possibilidade de colocar os eventos em contextos da vida real da vida cotidiana dos alunos e, assim, o aprendizado se torna irrelevante e desinteressante. De fato, essa desconexão resulta na perda de interesse dos alunos, pois eles não veem suas histórias, suas comunidades no que aprendem.

A maioria dos livros didáticos dá destaque às narrativas históricas nacionais e internacionais, deixando a história local em um papel secundário ou inexistente.

Rocha e Caimi (2014): Quando abordadas do ponto de vista da história local, as escolas lutam para pensar integralmente em seu passado, que então parece fragmentado e descontextualizado, sem uma conexão adequada com a vida cotidiana e a identidade dos alunos. Essa falta de presença nos livros didáticos ajuda a sustentar uma visão histórica que não reflete a diversidade cultural e regional, levando a uma visão exatamente limitada e parcial do passado. O presente artigo visa abordar a presença e a representação da história local nos livros didáticos e as razões que contribuem para sua negligência no currículo escolar.

A justificativa para este trabalho baseia-se na importância de reavaliar o papel da história local no currículo escolar e nos livros didáticos, dada a importância direta de sua presença para uma formação da identidade cultural dos alunos e no fortalecimento do senso de pertencimento às suas comunidades. A sub-representação da história local nos materiais educacionais não só empobrece o aprendizado, mas também perpetua uma visão homogênea e centralizada da história, que ignora as ricas diversidades regionais do país. Sendo assim, este trabalho é relevante porque visa abordar problematizando essa lacuna existente na educação histórica, a partir de um trabalho de análise em uma amostra de seis livros didáticos escolhidos: *História, Sociedade e Cidadania de Alfredo Boulos Júnior (2022)*; *Inspire História de Reginaldo Seriacopi e Gislane Azevedo(2021)*; *Projeto Araribá: História organizado sob coordenação de Maria do Carmo Fernandes Branco(2020)*; *História Local: Contribuições para Pensar, Fazer e Ensinar de Vilma de Lurdes Barbosa e Melo(2006)*; *História e Democracia de Flávio de Campos, Regina Claro e Miriam Dolhnikoff (2018)*, e *Jovem Sapiens de Yuval Noah Harari(2019)*. Propomos uma análise crítica sobre a forma como a história local aparece, observando as inclusões e as ausências, identificando os fatores que contribuem para essa negligência, como a padronização dos currículos e os interesses econômicos e políticos na produção dos livros didáticos. Acredita-se que ao compreender esses fatores, será possível propor soluções que promovam uma educação mais inclusiva e representativa.

2. PRESENÇA E A REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL NOS LIVROS DIDÁTICOS

Como vimos abordando a presença e a representação da história local nos livros didáticos merecem atenção e reflexão aprofundada. A inclusão da história local nos currículos escolares é fundamental para a formação de uma identidade cultural sólida e para o desenvolvimento do senso de pertencimento dos alunos à sua comunidade. Contudo, a realidade observada é a de uma sub-representação significativa dessas narrativas nos materiais didáticos, o que aponta para uma série de desafios e lacunas que precisam ser abordados (Vasconcelos, 2017).

Vejamos de forma mais pontual os livros escolhidos conforme tabela abaixo

Título	Ano de publicação	Autor(es)
História Local: Contribuições para Pensar, Fazer e Ensinar	2006	Vilma de Lurdes Barbosa e Melo
Araribá Mais: História	2020	Editora Moderna (vários autores)
História, Sociedade e Democracia	2022	Alfredo Boulos Júnior
Jovem Sapiens	2019	Yuval Noah Harari
História e Democracia	2018	José Murilo de Carvalho
Inspire História	2021	Editora FTD (vários autores)

Fonte: autora

Iniciando a análise do livro *História Local: Contribuições para Pensar, Fazer e Ensinar de Vilma de Lurdes Barbosa e Melo*. O objetivo da leitura deste livro foi compreender de forma mais aprofundada a presença da história local no currículo escolar e nos livros didáticos, como também suas abordagens presentes no contexto da prática do professor como um todo. Vemos que a autora oferece uma abordagem teórica e metodológica voltada especificamente para a história local, enfatizando como ela pode contribuir para a formação da identidade cultural e o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes. O livro apresenta práticas de ensino que integram a história local com a nacional e global, sugerindo a valorização das memórias e das tradições locais como ponto de partida.

A importância de criar e executar práticas e políticas de preservação e valorização da memória local deve ocorrer em função das referências culturais de um determinado território, podendo seguir também o princípio diferencial das escalas, nesse caso, correspondendo a um bairro, uma vila, um distrito, uma cidade, uma

região geográfica, um segmento territorial, ou um país (MELO, 2006, p. 90).

Sua proposta didática aborda por meio de uma metodologia que investiga diretamente a realidade local, incentivando o uso de fontes primárias, como documentos históricos e entrevistas com moradores locais. O autor enfatiza a aproximação dos alunos com suas próprias histórias em nome da reflexão crítica sobre o papel de suas comunidades em relação à história ampla.

O livro *Araribá Mais História (organizado sob coordenação de Maria do Carmo Fernandes Branco, (2020)* da Editora Moderna, é um livro didático de ampla adoção nas escolas brasileiras, e costuma tratar a história local em conjunto com os temas de história geral e do Brasil. A abordagem à história local, quando presente, é mais pontual e geralmente alinhada a objetivos curriculares amplos, como a formação de um cidadão consciente de seu entorno.

É típico que a história local, quando mencionada neste livro, seja fragmentada e não tenha um papel central no desenvolvimento curricular. A desvantagem disso é que a relevância das realidades locais no ensino de história é minimizada, privando assim os alunos de uma compreensão mais rica e contextualizada de suas próprias comunidades.

Outro livro analisado é o de *História, Sociedade e Democracia Alfredo Boulos Júnior (2022)*. Ele adota uma Abordagem de História Local, pois ele defende a abordagem multimídia contemporânea para ensinar mais história local, entrelaçando essa integração com documentos históricos, fontes visuais e digitais para despertar maior interesse dos alunos. A história local é desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares e pesquisas próprias que incentivam a própria pesquisa e usam fontes locais como o próprio arquivo municipal ou mesmo entrevistas. Isso pode ser considerado importante porque, embora bastante inovadoras, infraestruturas para tecnologia como a implícita no uso de recursos digitais e documentais não estão geralmente disponíveis em todas as escolas, o que pode restringir a execução de suas práticas. Em segundo lugar, pode se concentrar mais em técnicas do que em uma análise crítica da história local.

Diferentemente da história local, *Jovem Sapiens (2019)*, de Yuval Noah Harari, é escrito de uma perspectiva global e supranacional direcionada ao longo do caminho da evolução da humanidade. A história local é muitas vezes menosprezada porque é

usada como um caso em questão na explicação de fenômenos globais ou é contrastada com as grandes linhas da evolução das civilizações. Sua desvantagem é que os alunos que estão interessados em entender melhor suas próprias comunidades podem se encontrar em uma desvantagem real sem uma abordagem centrada na história local. Um acadêmico totalmente separado pelas raízes da realidade local pode, certamente, se sentir estranho no início, simplesmente devido à impossibilidade de colocar o contexto pessoal no ângulo certo durante todo o caminho.

História e Democracia de Flávio de Campos, Regina Claro e Miriam Dolhnikoff (2018) trabalha com a contribuição que a história pode dar na formação de cidadãos democráticos e críticos ao discutir questões relacionadas a poder, participação e inclusão na sociedade. A história local é abordada do ponto de vista do envolvimento da comunidade e da construção da identidade política local, na tentativa de fazer os alunos refletirem sobre o papel que sua comunidade desempenhou na construção da democracia. Embora a história local seja valorizada, o tratamento fornecido é muito mais instrumental na formação de cidadãos ativos do que na realização de análises históricas detalhadas sobre transformações locais. Ele tende a sofrer com a falta de tratamento aprofundado dos desenvolvimentos, eventos e processos históricos locais, uma vez que o foco está em temas cívicos.

Também revisamos o livro *Inspire História de Reginaldo Seriacop e Gislane Azevedo (2021)*. A abordagem deste livro à História é de incentivo, buscando motivar os alunos para o estudo da história por meio de linguagem simples e propostas práticas. A história local é parte dos projetos criativos que foram atribuídos aos alunos, para que eles possam se interessar em olhar ao redor, visitar museus ou até mesmo construir algum tipo de narrativa relacionada à sua comunidade. Ela exige uma busca ativa pela história local, mas é mais lúdica do que crítica. E isso pode manter qualquer tipo de análise mais profunda em processos históricos à distância. A falta de uma reflexão um pouco mais crítica sobre os próprios eventos locais em relação ao seu significado pode tê-la tornado muito menos densa. Em outras palavras, na verdade, menos acadêmica. E isso é doloroso de passar com alguma consistência, realmente dolorosamente difícil.

Considerando os seis livros, verificamos que o foco na história local varia muito da obra de Vilma de Lurdes Barbosa e Melo de forma crítica e profunda, entendendo que a história local é um elemento-chave na identidade do aluno e na formação da

historicidade. Indo até um mero mergulho, obras como Araribá Mais e Jovem Sapiens a tratam de forma mais superficial ou sob pontos de vista especiais. História, Sociedade e Cidadania ou Inspire História tentam trazer inovação ao propor metodologias interativas e multimídia, mas a ideia se torna inviável diante da prática e até mesmo de críticas carentes de aprofundamento. É apenas História e Democracia que reserva um olhar mais político para a história local, vinculando-a à educação cívica — embora não seja uma abordagem para encontrar especificidades históricas para comunidades. No entanto, a integração da história local no ensino funciona como um desafio muito grande, mantendo o equilíbrio certo entre profundidade e imanência pedagógica em questões críticas para pouquíssimos livros. Segundo Melo (2020), uma das dificuldades mais significativas relacionadas à inclusão de conteúdo de história local em livros didáticos é a baixa quantidade de espaço reservado para narrativas regionais; os materiais tendem a ter o primeiro lugar para grandes eventos nacionais e internacionais. O mesmo autor chama a atenção para a valorização da história local pelos professores, para quem ela deve desempenhar um papel mediador entre os conteúdos oficiais e as especificidades regionais de cada comunidade.

3. A NEGLIGÊNCIA DA HISTÓRIA LOCAL NO CURRÍCULO, NOS LIVROS DIDÁTICOS E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, SEGUNDOS ALGUNS ESTUDIOSOS

O currículo considerado nesta pesquisa é o currículo de história escolar, que é a diretriz para o que deve ser ensinado nas disciplinas de história da educação básica. No Brasil, são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Ensino Fundamental e Médio, que direcionam a formulação de currículos pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Elas indicam as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver e podem variar em seu grau de ênfase na história local de acordo com a forma como são adaptadas pelos sistemas educacionais regionais. A ausência de história local no currículo também é frequentemente evidência real e direta de sua ausência nos livros didáticos; as duas dimensões, portanto, devem ser tomadas em conjunto para análise. Outro determinante dos livros didáticos é a entidade proeminentemente definida que deve ser ensinada, e a estruturação do conhecimento engendra materiais ignorados pelas diretrizes curriculares nacionais DCNs e currículos estaduais e municipais se a história local não for muito apreciada.

Geralmente, os livros didáticos são escolhidos para estar em conformidade com as diretrizes curriculares. Espera-se que o conteúdo dos recursos didáticos reflita o que é recomendado no currículo; uma lacuna nas diretrizes pode, portanto, resultar na exclusão do conteúdo dos livros didáticos.

É sabido que os livros didáticos, especialmente os do PNLD, são frutos de diretrizes curriculares. Se não houver essa demanda no currículo para que a história local faça parte dos livros didáticos, estes se concentrarão em conteúdos gerais ou temas nacionais e internacionais, em vez de fatos e pessoas locais. A análise dos livros didáticos mostra que a ausência de conteúdo regional é resultado de diretrizes curriculares que não dão a devida importância à história local brasileira. Consequentemente, é necessário para que essa questão seja efetiva avaliar tanto as diretrizes curriculares quanto os livros didáticos: é preciso identificar como a ausência de um influencia a presença do outro e então propor soluções adequadas para a integração completa da história local.

A negligência da história local no currículo escolar não é um fenômeno isolado, mas resulta de um complexo de fatores inter-relacionados que vão desde a centralização de políticas educacionais até a formação insuficiente de professores e a falta de recursos didáticos adequados. Para esse problema, é importante olhar o que marginaliza as narrativas locais no ensino de história, analisando cada uma dessas dimensões (Junior et al, 2016).

Um dos fatores de desconsideração da história local dentro dos currículos escolares é a centralização relacionada às políticas educacionais. Para tanto, o Brasil governa por meio de um sistema em que os Parâmetros Curriculares Nacionais estão entre os principais determinantes em relação ao conteúdo que deve ser transmitido. Embora tais Parâmetros tenham sido criados para garantir pelo menos algum nível mínimo de uniformidade na educação em todo o país, na maioria dos casos eles acabam padronizando o conteúdo, o que favorece uma narrativa histórica que coloca eventos e figuras de relevância nacional (ou internacional) em primeiro plano e em detrimento de regionais específicos. Portanto, é bastante problemático incluir conteúdo cultural e histórico diversificado em diferentes regiões do país. Isso ocorre devido a uma abordagem para centralizar o processo, o que impede que tais conteúdos sejam incorporados (Silva et al., 2022).

A ausência de história local no currículo escolar e nos livros didáticos é um fenômeno explicável pela interdependência que reina entre esses dois elementos. Então, basicamente, a interdependência entre currículo e livros didáticos é complexa, mutuamente influente, onde a ausência de um pode reforçar ou mesmo ser uma consequência da ausência do outro.

Sacristán (2000) afirma que o currículo não é apenas um plano de ensino, mas um projeto cultural e político que expressa as prioridades e valores de uma sociedade. Dessa perspectiva, o currículo estabelece as linhas gerais nas quais o ensino deve ser baseado, mas sua implementação efetiva é condicionada pela disponibilidade de recursos, com os livros didáticos colocados de forma proeminente entre esses recursos.

A formação de professores é mais um fator que contribui para a negligência da história local. A preparação relacionada à história local não é oferecida adequadamente durante a formação inicial de muitos professores. Uma razão é que os programas de formação básica muitas vezes trazem cursos de natureza mais ampla e genérica, que não analisam os detalhes relacionados às regiões. Como consequência, o professor pode se sentir despreparado ou inseguro para falar sobre história local em sala de aula e adotar estritamente os conteúdos dos livros didáticos, que ele ou ela teve sob a negligência de tais narrativas. Nesse sentido, a educação continuada e a formação específica para o ensino de história local parecem indispensáveis para mudar esse cenário. (Junior et al, 2016)

A formação de professores, tanto pré-serviço quanto em serviço, deve ser focada não apenas no domínio de conteúdo específico, mas também na apreensão das realidades locais e na capacidade de incorporar esse conhecimento ao processo de ensino-aprendizagem. É muito importante que os educadores estejam preparados para contextualizar o ensino com base nas experiências e histórias das comunidades onde trabalham, o que aumenta o significado e a relevância da educação para os alunos, afirmou Marcelo (2009).

Segundo esses estudiosos, os recursos didáticos disponíveis para o ensino da história local também desempenham um papel significativo nessa negligência. A maioria dos livros didáticos adotados pelas escolas são produzidos por grandes editoras, que visam atender a um mercado nacional. Esses livros, ao tentar abarcar

um conteúdo que seja relevante para todas as regiões do país, acabam por apresentar uma visão homogeneizada da história, com pouco ou nenhum espaço para as especificidades locais. Além disso, a produção de materiais didáticos específicos para cada região é frequentemente limitada por questões econômicas e logísticas. A criação e a distribuição desses materiais exigem investimentos que muitas vezes não estão ao alcance das pequenas editoras ou dos próprios sistemas de ensino municipais (Moufarreg, 2022).

Em grande parte, isso pode estar relacionado ao legado da visão tradicional e positivista que ainda prevalece fortemente no ensino de história, pois os métodos empiristas tendem a atribuir valor a datas, eventos e figuras históricas importantes — geralmente em detrimento das histórias das comunidades locais e de sua contribuição ao contexto macro. Outro aspecto que contribui para a perpetuação dessa negligência está relacionado à resistência dos agentes educacionais em mudar as metodologias pedagógicas por meio das quais novas abordagens que valorizem as histórias locais seriam incluídas. Deve também promover uma renovação nas práticas educacionais, trazendo metodologias mais participativas e contextualizadas que agreguem valor às histórias locais no currículo escolar (Junior et al, 2016).

Portanto, a história local é valorizada parcialmente pela justiça histórica e, mais importante, pela construção de uma identidade coletiva que passa a ser inclusiva e representativa. Quando os alunos aprendem a história de sua comunidade, eles passam a senti-la como parte deles e têm uma compreensão muito mais clara de quais são seus papéis na sociedade. Isso os ajuda a se tornarem cidadãos críticos, mais bem posicionados para apreciar a diversidade cultural e histórica dentro da nação e também mais engajados. Portanto, superar a negligência da história local no currículo escolar é um passo essencial para a construção de uma educação mais equitativa e significativa (Silva et al., 2022).

A falta da história local no currículo e nos livros didáticos está interligada, refletindo um problema sistêmico que afeta a formação da identidade cultural dos alunos e a eficácia pedagógica. O currículo escolar, definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e adaptado pelos currículos estaduais e municipais, muitas vezes não prioriza a inclusão da história local, resultando em uma abordagem predominantemente nacional e internacional. Essa lacuna no currículo se reflete

diretamente nos livros didáticos, que, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), tendem a uniformizar o conteúdo e negligenciar as especificidades regionais. A falta de diretrizes claras e de conteúdos locais nos livros contribui para uma visão histórica descontextualizada e uma menor relevância do aprendizado para os alunos.

Portanto, os currículos e livros didáticos predominantes precisam ser revisados. Diretrizes para garantir a integração efetiva do conteúdo regional nos livros didáticos por meio da inclusão da história local e do treinamento de professores também são muito importantes. Os livros didáticos refletem a diversidade cultural e histórica, pois os professores devem valorizar a história local continuamente em seu treinamento. Isso não é benéfico apenas em termos de aprendizado de história, mas também para aprimorar a memória coletiva e o senso de pertencimento dos alunos à comunidade.

A negligência da história local na pedagogia escolar resulta de uma série de políticas educacionais centralizadoras, treinamento insuficientemente contínuo de professores, falta persistente de recursos de ensino adequados e abordagens pedagógicas tradicionais. É ao abordar esses fatores de forma integrativa e inculcar uma apreciação pelas narrativas locais no ensino de história que damos passos fundamentais em direção à educação que reconhece e celebra a diversidade cultural/histórica de cada região — contribuindo para a educação para a cidadania que torna as pessoas mais conscientes e engajadas (Moufarreg, 2022).

4. A QUESTÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA UTILIZADAS NAS ESCOLAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO USO OU NÃO DA HISTÓRIA LOCAL, SEGUNDO ALGUNS ESTUDIOSOS

Os métodos de ensino de história nas escolas variam, dependendo de diferentes abordagens pedagógicas que aspiram tornar o processo de aprendizagem mais significativo e envolvente para os alunos. Houve mudanças nesses métodos ao longo do tempo devido às teorias educacionais em mudança e às demandas sociais, mas o desafio perene continua sendo encontrar o equilíbrio entre fornecer informações sobre história de forma adequada e, ao mesmo tempo, encorajar a capacidade crítica entre os alunos, ao mesmo tempo em que coloca os eventos históricos em perspectiva em relação às realidades locais e globais.

O método expositivo, uma abordagem tradicional que ainda é bastante comum, tem o professor como o principal detentor do conhecimento e os alunos como receptores passivos. Essa metodologia segue a apresentação de fatos históricos, datas e eventos de forma cronológica, geralmente destacando figuras e eventos importantes. Embora apresente grandes vantagens ao fornecer conteúdos claros e organizados, pode limitar a participação ativa dos alunos e a construção de uma compreensão crítica profunda sobre os processos históricos.

Por outro lado, algumas das metodologias mais contemporâneas tentam trazer os alunos para o processo de aprendizagem de forma mais ativa. Uma dessas abordagens é a aprendizagem baseada em projetos: os alunos fazem um estudo aprofundado relacionado a um tópico ou questão histórica, desenvolvendo, por sua vez, habilidades de pesquisa, análise e síntese. Essa forma de aprendizagem é muito significativa porque os alunos podem mergulhar em tópicos que realmente os interessam e relacionar o conteúdo histórico a questões contemporâneas e locais. Além disso, a aprendizagem baseada em projetos nutre a cooperação e o trabalho em equipe, aspectos muito vitais para a vida acadêmica e profissional.

Outra metodologia inclui o uso de fontes primárias no ensino de história. Isso envolve estudar documentos, cartas, diários, fotografias e outros artefatos ou dados brutos que podem ser usados na pesquisa de história para que os alunos possam ter um contato direto com materiais usados por historiadores. O uso de fontes primárias ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de interpretação e críticas e oferece uma contextualização muito mais rica da compreensão de eventos históricos. Pode ser muito exigente, no entanto, para os professores serem bem treinados para orientar os alunos na análise de fontes, para garantir que eles entendam o contexto e a relevância dos documentos estudados (Alves, 2015).

De fato, a abordagem construtivista foi aplicada no ensino de história, com base nas teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Do ponto de vista construtivista, o conhecimento não é passado aos alunos, mas é reconstruído por eles por meio de sua atividade independente em interação com o ambiente e os outros. Em termos de ensino de história, isso significa que os alunos devem ter permissão para questionar e discutir eventos do passado em vez de apenas memorizar informações. A colaboração e as atividades práticas, como simulações e dramatizações, refletem uma

abordagem construtivista para animar o estudo da história para os alunos (Silva, 2017).

A implementação de tecnologias digitais no ensino de história tem ganhado cada vez mais atenção nos dias de hoje. Mapas interativos, jogos educativos, vídeos e recursos multimídia para uso em aulas de história — habilitados com tecnologia digital — certamente trarão dinamismo e interatividade à aula. É por meio dessas tecnologias que os alunos podem ser expostos a diferentes perspectivas e fontes de informação que os fazem ter uma ampla compreensão dos eventos históricos. No entanto, tais tecnologias devem ser empregadas pedagogicamente e planejadamente, para que não se tornem um mero entretenimento superficial sem aprofundar o conteúdo (Dos Santos; Tezani, 2018).

Essa metodologia de ensino de história local passa a encontrar relevância no contexto brasileiro, considerando a enorme diversidade cultural e histórica presente no país. Ao conhecer a história local, os alunos estarão muito mais integrados às suas comunidades, identificando aspectos de sua identidade e herança cultural. Embora muito importante e motivadora do interesse dos alunos, a história local é geralmente deixada de lado nos livros didáticos e nas atividades de ensino. O incentivo ao ensino de história local está atrelado à produção de materiais didáticos, à formação de professores e ao reconhecimento em histórias nacionais e mundiais mais amplas (Alves, 2015).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A presente pesquisa é de natureza exploratória e adota uma metodologia de análise bibliográfica, sustentada por uma revisão crítica da literatura, analisando diferentes abordagens teóricas. A revisão detalhada das fontes disponíveis visa proporcionar uma base sólida para refletir sobre o ensino de história e políticas educacionais que possam promover a valorização da diversidade histórica e cultural a partir da história local nas escolas. Dessa forma, buscou-se contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema e oferecer orientações teóricas e práticas para educadores e formuladores de políticas da educação e do ensino.

Para este estudo, foram selecionados artigos acadêmicos, teses, dissertações, livros e publicações em periódicos que abordassem o tema da inclusão e

representação da história local nos currículos escolares e livros didáticos. A busca por fontes relevantes foi realizada em bases de dados acadêmicas conhecidas de publicações científicas, como Scielo, Google Acadêmico e repositórios institucionais de universidades de ensino superior, usando as palavras-chave “história local”, “currículo escolar”, “livros didáticos” e “educação histórica”. A escolha das fontes foi baseada na relevância, novidade e contribuição teórica para o assunto da pesquisa.

Foi ler os livros de forma crítica e minuciosa para poder trazer à tona os principais argumentos, métodos utilizados, resultados e conclusões que os autores apresentaram. Foi a partir dessas informações úteis que se pode dizer confortavelmente que eles entendem as razões pelas quais as histórias locais são negligenciadas nos livros didáticos, informações que podem ser usadas para argumentar a promoção dessas narrativas no currículo escolar.

Houve uma impressionante falta de consenso entre os autores pesquisados sobre o lugar da história local nos currículos escolares e nos livros didáticos. Por exemplo, entre esses mesmos autores, Melo (2006), Alves (2021), Chaves (2019) e Vasconcelos (2017) observaram que, sem esse conteúdo, há um impedimento à formação da identidade cultural dos alunos e à relevância do ensino de história. Por outro lado, Alves (2021) e Vasconcelos (2017) descobriram que a história local garantiu o engajamento com os alunos e manteve a memória coletiva, enquanto, de acordo com Chaves (2019), os conteúdos dos livros didáticos são padronizados e não consideram as particularidades regionais. Todos os autores concordaram que a história local deve fazer parte do currículo para promover um senso mais forte de comunidade entre os alunos.

No entanto, há divergências nas abordagens metodológicas e nas soluções propostas. Enquanto Chaves (2019) se concentra em uma crítica ao sistema educacional e à padronização, clamando por uma reformulação das diretrizes curriculares, Alves (2021) faz isso combinando métodos qualitativos e quantitativos para estudar a viabilidade de incluir a história local e faz sugestões de melhorias em relação à formação de professores e à produção de material didático. Essas diferenças metodológicas dão uma ideia da gama de visões sobre como incorporar e corrigir a negligência da história local no ensino. A revisão da literatura situa essas descobertas dentro dos debates contemporâneos sobre o ensino de história e a

valorização das identidades culturais em nível regional, dos quais se deve inferir uma necessidade atual cada vez maior de alinhamento entre currículos e livros didáticos.

Os dados analisados foram organizados e apresentados de uma maneira que os leitores podem facilmente relacionar a negligência da história local nos livros didáticos com suas repercussões na metodologia e no ensino de história. As fontes foram analisadas criticamente, permitindo a construção de uma argumentação forte baseada em evidências empíricas e teóricas que podem sustentar as conclusões do estudo com as teorias de alguns autores.

Portanto este estudo utiliza uma metodologia com base na revisão bibliográfica e análise crítica, para aprofundar o conhecimento sobre a importância da inclusão da história local no currículo escolar. Busca-se fornecer subsídios teóricos e práticos para educadores e formuladores de políticas educacionais, promovendo uma reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e políticas que valorizem a diversidade histórica e cultural, e fortaleçam o ensino de história como ferramenta de formação cidadã.

O que se segue do final deste estudo é que a negligência da história local nos livros didáticos surge como um problema considerável com impacto proeminente, que afeta diretamente a metodologia e o ensino de história. Os livros didáticos contribuem para uma visão limitada e descontextualizada ao excluir fortemente ou tratar de forma distorcida o conteúdo regional: em outras palavras, o trabalho desconsidera particularidades culturais e históricas relacionadas à localização das comunidades. Esse fenômeno tem algumas implicações para a metodologia e o ensino de história. Por exemplo:

Sem uma história local que os livros didáticos limitam, professores desafiados podem encontrar maneiras insatisfatórias de conectar o material didático com a realidade diária de crianças desafiadoras, provavelmente levando a um ensino menos motivador e menos significativo, o que reflete diretamente na eficácia dos métodos metodológicos de ensino que, em muitos casos, são baseados em materiais didáticos como o principal recurso para planejar e implementar aulas. Ao trabalhar do local para o global, os alunos têm muito mais poder de assimilação.

Há outro ponto de partida importante. Negligenciar a história local ajuda a alienar os alunos de sua herança cultural. De fato, negligenciar a história local tem uma grande contribuição para fazer com que todas as conexões locais funcionem bem

após o século XXI. O valor da cidadania parece estar faltando na era digital de hoje. Qual outra explicação poderia ser para a desigualdade e instabilidade? A existência de conteúdo local nos livros didáticos garante que cada texto passe a mensagem pretendida de identidade nacional aos alunos. Isso significa efetivamente que as identidades têm tantas semelhanças que é impossível ter apenas uma identidade. O problema da identidade atualmente domina muitas políticas em vários países, apesar de terem comunidades diversas. De que outra forma uma explicação pode ser dada para a desigualdade e instabilidade em comparação com os países industrializados? Esse déficit na educação para a cidadania crítica e engajada se destaca na falta de apreciação pelas histórias e experiências locais. Elas são muito instrumentais para legar aos alunos uma educação histórica completa e contextualizada.

Para atingir os objetivos, os livros didáticos foram analisados de acordo com o pensamento dos autores Melo (2006), Vasconcelos (2017) e Chaves (2019) e Alves (2021) e na análise dos textos a história local é mais frequentemente subtraída e negligenciada nos livros didáticos. Essa ausência está relacionada ao centralismo nas políticas educacionais, enfatizando primeiramente uma identidade histórica nacional e internacional em detrimento das especificidades regionais. Tal centralismo refletiu-se nos materiais didáticos, denunciando uma pluralidade cultural e histórica nacional que não incorporava uma educação em História verdadeiramente afinada com a realidade, situada no cotidiano do aluno. Atividade heurística.

Outro ponto relevante foi a influência das editoras de livros didáticos. Elas costumam produzir materiais bastante gerais, destinados ao mercado mais amplo de todo o país. Dessa forma, é difícil para elas incluírem muito conteúdo específico de uma região ou adaptar os livros didáticos às necessidades locais. O desenvolvimento de materiais didáticos regionais é desafiador em termos econômicos e logísticos, mas garante que a história local seja devidamente refletida e valorizada no currículo.

Pode-se concluir, portanto, que a negligência da história local nos livros didáticos não é fácil de superar. Ela requer uma abordagem, integrada, certamente, com as mudanças relativas às metodologias que poderiam abordar essa questão nas políticas educacionais, uma prática educacional e a produção de materiais didáticos que reflitam a diversidade cultural e histórica do país a partir da história local.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Marta Lima. *Livros didáticos e desafios para a história indígena*. **Revista de História da UEG**, v. 10, n. 02, p. e022112-e022112, 2021.
- ALVES, Ronaldo Cardoso. *Por um ensino de história com sentido para a vida*. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Primeiro e Segundo Ciclos do ensino fundamental - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUENO, Eduardo; SCHWARCZ, Lilia; et al. *História DOC*. São Paulo: Globo Livros, 2020.
- CARVALHO, José Murilo de. *História e Democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018
- CHAVES, Edilson Aparecido. **O livro didático e sua presença em aulas de História: contribuições da etnografia**. *Educar em Revista*, v. 35, p. 159-181, 2019.
- DE ARAÚJO LIRA, Thiago. **Identidade e memória: perspectivas metodológicas no ensino da História**. *Revista Contemporânea*, v. 2, n. 1, p. 350-363, 2022.
- DOS SANTOS, Lysley Ferreira; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **Aprendizagem colaborativa no ensino de história: a sala de aula invertida como metodologia ativa**. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 16, n. 2, p. 101-111, 2018.
- FTD, Editora. **Inspire História**. São Paulo: FTD, 2021.
- HARARI, Yuval Noah. **Jovem Sapiens: uma breve história da humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- JUNIOR, Acioli Gonçalves da Silva et al. **Educação patrimonial, história local e ensino de história: uma proposta para o trabalho docente**. 2016.
- MELO, Vilma de Lurdes Barbosa. **História local: contribuições para pensar e fazer**. São Paulo: Editora X, 2020.
- MODERNA, Editora. **Araribá Mais: História**. São Paulo: Moderna, 2020.
- MOUFARREG, Fabiana Mércia Souto Stefano. **A história local no currículo em escolas públicas municipais de Porto Seguro–BA**. 2022.

ROCHA Ap, Rocha, CAIMI, Flávia, Eloisa. **A(s) história(s) contada(s) no livro didático hoje: entre o nacional e o mundial.** Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 34, nº 68, p. 125-147 – 2014.

SILVA, Clenilza Lemos da et al. **O ensino de história local nos anos iniciais do ensino fundamental na proposta curricular do município de Cascavel (2008-2021).** 2022.

SILVA, Francineia Pimenta. **O ENEM e o ensino de História: o lugar da história local no ensino médio.** Tese (Doutorado). UEMA, 2017.

VASCONCELOS, Myziara Miranda da Silva et al. **Povos indígenas na Paraíba: prescrições legais e representações nos materiais didáticos da história local para o ensino fundamental (1996-2015).** 2017.